

O PROGRESSO

Preço da assignatura

| | |
|-----------------------------------|------|
| Anno (sem estampilha) | 1200 |
| Semestre | 600 |
| Anno (com estampilha) | 1200 |
| Semestre | 600 |
| Africa anno (pagamento adiantado) | 2000 |
| Brasil anno (pagamento adiantado) | 2000 |
| Numero avulso | 40 |

Preço das publicações

| | |
|---|-----|
| Anuncios e com. por linha | 40 |
| Repetições | 20 |
| No corpo do jornal, linha | 100 |
| Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar. | |

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Infame exploração

Sabia-se de ha muito que o azeite, o vinho, o vinagre, as manteigas e até o leite eram adulterados, e que estes generos, indispensaveis para a alimentação publica, assim viciados, contribuiam para o definhamento geral de todo o ser humano, e muito mais para o alastramento da terrivel tuberculose. Restava-nos, porem, um alimento que reputavamos isento de *mixordias venenosas*, que era o pão, sobretudo o pão de brãa, indispensavel na mesa dos pobresinhos, que outra iguaria não veem deante de si além d'um pessimo caldo, se caldo se pode classificar uma agua fervida onde nadam raras folhas de couve. Pois esse pão, ha dois annos a esta parte, desapareceu do commercio para ser substituido por uma *massa venenosa* de serradura de madeira, casca d'arroz, gesso, tijolo e outros ingredientes, que mais serviriam para suprimir a cal na construcção d'um edificio que para confortar um estomago fatigado pelo trabalho de um dia.

E não se cuide, o que é mais revoltante, que tal *mixordia* só se vendia no Porto; essa mesma *massa venenosa*, attendendo aos lucros que deixava, espalhou-se por todo o paiz, e assim é que em Guimarães tambem temos pão de casca d'arroz e serradura de madeira. Está provado, não ha duvida.

Ora, se no Porto e noutras terras a imprensa se colligou para perseguir os falsificadores que assim matavam, lentamente, o publico, forçoso é que em Guimarães se faça o mesmo, forçoso é conhecê-los, apontal-os ao povo e pedir ás justicas que os condemne severamente e sem reflexões da minima especie.

Se ha crime mais revoltante e que mais mereça a condemnação geral, é este, porque o pão, além de ser a alegria d'uma mesa, é o symbolo de Deus, é o alimento sagrado que as mães religiosamente ensinam aos filhos a beijal-o quando cae á terra.

Sendo elle a alegria dos pobres e o conforto de tanta necessidade, não podemos nós, em descargo d'um dever de consciencia, permanecer silenciosos perante a infame vilania de, sem justificação possivel, se lançar no mercado um genero que por todos os titulos devia ser puro. Não queremos para os falsificadores a pena de *morte natural* que n'outras eras applicavam as Ordenações; só queremos um castigo que moralise e que acabe de vez com os falsarios mercantes, que engordam matando a humanidade.

Vamos: nada de contemplos; que a campanha se trave sem desanimos para honra da imprensa livre que se presa de cumprir a sua missão.

Dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal

Com immenso pesar temos lido em diferentes jornaes do Porto que este nosso distincto amigo e correligionario muito dedicado, é menos considerado no seu caracter austero, na sua honra e na sua dignidade, tendo até alguns d'esses jornaes accusado este nosso amigo de estar connivente no lamentavel drama que para ahi tão tristemente se está desenrolando.

Não seremos nós que, em resposta ás accusações, menos verdadeiras, vimos desafrontar o snr. dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, porque este cavalheiro, com grande vaidade nossa o dizemos, é considerado por todos os habitantes de Guimarães como um verdadeiro homem de bem, um caracter nobilissimo, e d'uma honradez incontestavel, rasão porque elle é estimado e querido não só pelos seus amigos politicos, que são muitos, mas até pelos seus proprios adversarios.

Como prova do que dizemos, e para arredar de nós qualquer suspeita de paixão partidaria, offerecemos á

imprensa portuense a seguinte local, que com a devida venia transcrevemos do nosso estimado collega, *O Commercio de Guimarães*, orgão do partido franquista, local esta que vem publicada no n.º 1697, de 1 do corrente:

DR. RODRIGO PORTUGAL

Na lamentavel occorrença, que ha dias tem constituido o assumpto obrigado de todas as conversações, e de que a imprensa do Porto tem tomado conta e desenvolvido em pormenorizados commentarios, encontra-se envolvido em nome respeitavel d'este illustre funcionario, simplesmente porque um seu empregado, menos fiel, se deixou levar á pratica d'um facto criminoso, que na verdade ninguem poderia esperar, nem evitar.

No entanto alguns jornaes portuenses que não conhecem os primores de caracter, nem o justo e elevado conceito com que n'esta cidade é unanimemente apreciado o honrado e serio advogado, entram n'um caminho d'insinuações á sua incontestavel probidade, que o devem ter maguado, ao mesmo que lançam no espirito de todos quantos o conhecem um morimto de indignação pela flagrante injustica que tal facto representa.

Nos que nos contamos no numero dos seus adversarios politicos folgamos em render publicamente o nosso testemunho d'homenagem ao caracter austero e probo do brioso e impolluto funcionario, cujo conceito para nós e para toda a cidade que o conhece, continua a ser hoje o que foi hontem e o que foi sempre: o conceito de que foi e é um verdadeiro homem de bem.

Pela nossa parte agradecemos, penhoradissimos, a justa, sincera e desinteressada homenagem de veneração e respeito que o estimado collega tão alevantadamente dedica ao nosso muito querido amigo e dedicadissimo correligionario, homenagem essa que ficará eternamente gravada em nosso peito.

Mil agradecimentos; pois.

EPHEMERIDES VIMARAENSES (INÉDITAS)

Agosto

Dia 3

1619.—A camara delibera que, toda a pessoa de qualquer qualidade e condição, não possa alugar, na villa e seus arrabaldes, casa para mulher que tivesse menos de 50 annos de idade, e que fosse natural d'esta terra; isto sob pena de seis mil reis para o accusador e concelho.

Dia 4

1708.—O D. Prior, D. Luiz de Saldanha e Oliveira, assiste, no convento de S. Domingos, á festa do santo patriarcha. A porta da igreja era esperada pela comunidade dos religiosos, que o acompanhou até á capella-mor, onde lhe estava preparada uma cadeira com espaldar, fazendo-lhe ali todas as honras prelaticias. Finda a festividade foi convidado pelos religiosos para o jantar, ao que elle accedeu, passando entre elles o restante do dia.

Dia 5

1872.—Aprovação dos primeiros estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Vimaraneses. Foi inaugurada em 25 d'este mesmo mez e anno, e, em assemblea geral de 12 de junho de 1892, foi deliberada a sua extincção, por falta de receita para equilibrar com a sua grande despeza.

Dia 6

1800.—E' discutido e approvedo, na Camara dos Deputados, o projecto de authorisação ao governo para a reorganisação da Collegiada.

Dia 7

1864.—Toma posse da vara de juiz de direito d'esta comarca, João Ignacio Holbeche.

Dia 8

1882.—Na noite d'este dia fallece, no convento das Dominicãs, a soror Maria de Nossa Senhora do Rosario, vigaria *in capite* do mesmo convento, que tinha professado a 1 de janeiro de 1827. O seu enterro foi no dia 10 no cemiterio municipal, depois dos respectivos officios feitos na igreja do convento. Ficaram ainda existindo duas religiosas professas.

Dia 9

1717.—O conego João d'Araujo (o Passara), da a comunidade da Curaria, por meio de contracto lavrado na nota de Braz Lopes, a quantia de 4800000 reis, para a dita Curaria fazer continuamente a assistencia ao Santissimo Sacramento, desde a sua exposiçao, em quinta-feira santa, até a procissão da Ressureição, em domingo de Paschoa, cuja assistencia seria feita revestidamente por dois clerigos com sobrepellizes—«Louvando a Deus, e lendo os psalms pelos psalterios, ou breviarios», sendo todo o rendimento da mencionada quantia dividido em partes iguaes pelos clerigos que fizessem a dita assistencia. Esta assistencia, desde 1888, é feita por um só padre, sem que para isso haja authorisação legal; igualmente, desde ha muitos annos a esta parte, se não cumpre a clausula do contracto, que é: «Louvar a Deus e, ler os psalms pelos psalterios ou breviarios», sendo este o fim principal do legatario,

NOVIDADES

Sessão camararia de 23 de julho

Presidente, o snr. dr. Meira; vereadores, os snrs. Freitas Ribeiro, Alvaro Costa, Martins da Costa e Salgado.

—Foram lidos os seguintes officios:

—Do snr. governador civil do districto, participando que por despacho de 24 de maio ultimo, foi permitido a Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, pagar em 48 prestações mensaes a quantia de 7800000 reis de direitos de mercê que se liquidou dever do logar de thesoureiro interino da camara, lotado em 3000000 reis, e pela melhoria de 13000000 reis, bem como se liquidaram os respectivos addicionaes na importancia de 12050000 reis.

Inteirado.

—Do snr. administrador do concelho, accusando a recepção do officio que a camara lhe dirigiu, e participando ter officiado ao regedor da freguezia de Cadelas, para que empregue as maiores diligencias afim de ser evitado o jogo de tabolagem n'aquella povoação.

Inteirado.

—Do mesmo, pedindo para a municipalidade prestar as necessarias informações acerca da creação d'uma escola para o sexo masculino na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, requerida pela respectiva junta de parochia.

—Que informe o snr. vereador d'instrução.

—Do presidente da junta de parochia da freguezia de Serzedo, solicitando a nomeação de dois informadores parochiaes para a organisação do rol parochial.

Resolveu que fossem nomeados Antonio José Mendes e Antonio Leite Guimarães, ambos d'aquella freguezia.

—Concederam-se diferentes subsidios para lactação.

—Approvou-se o projecto de mudança da linha da estrada real n.º 36, na margem esquerda do rio Vizella, para alinhamento de novos predios a construir na margem direita da mesma estrada, na importancia de 9900000 reis.

—Approvou-se o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar da Lage, freguezia de Brito, na importancia de 9905000 reis, e que esta obra fosse posta em arrematação.

—Approvou-se o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar de Longos, fre-

guezia de Santa Maria d'Ayrão, na importância de 497.000 réis, e deliberou que esta obra fosse feita por administração própria.

— Approvou-se o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal na freguezia de Santa Maria do Souto, nos logares de Barreiro e Panella, na importância de 997.500 réis, e que a mesma fosse posta em arrematação.

— Approvou-se o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar d'Alvim, freguezia da Costa, na importância de réis 497.500, e que esta obra fosse feita por administração própria.

— Approvou-se o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar do Pombal, freguezia de Tabuadello, na importância de 327.640 réis, e que esta obra fosse feita por administração própria.

— Approvou-se o projecto para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares da Bica e Pombal, freguezia de Santo Estevão de Urgezés, na importância de 987.500 réis, e que esta obra fosse posta em arrematação.

— Deliberou-se pedir auctorisacão ao sr. director das obras publicas do districto do Porto, para fazer a mudança do leito de parte da estrada real n.º 36, margem esquerda do rio Vizella, conforme a planta que foi presente, obra esta de reconhecida utilidade publica, para alinhamento de novos predios a construir na margem direita da mesma estrada.

— Deliberou-se officiar ao sr. director das obras publicas do districto, para que se digne o mais breve possível mandar examinar as obras em construcção na Avenida do Commercio, d'esta cidade, visto parecer á camara que o largo d'onde parte a referida Avenida não ficará em boas condições de regularidade, podendo talvez do exame a que proceder ligar-se os interesses da Fazenda com os da camara e seus municipes.

— Deliberou-se rescindir o contrato d'arrendamento feito pelo tempo de 19 annos, dos escriptos da agua do chafariz da povoação das Taipas, visto ter-se necessidade dos mesmos para um bebedouro publico, rescisão esta auctorisada pela condição quarta que faz parte integrante do arrendamento referido, e que d'esta resolução fosse notificado o arrematante Annibal Filipe da Silva, da cidade do Porto, para os fins legais, bem como avisado para dar entrada no cofre municipal com o preço do arrendamento que se acha em dívida, desde o anno de 1900 até esta data, na importância de 640 réis.

— Deliberou-se officiar á proprietaria da casa onde se acha installada a escola d'ensino elementar do sexo feminino da freguezia de S. Paio de Vizella, communicando-lhe que não se achando esta casa nos termos da vistoria a que se procedeu, ficará sem effeito o arrendamento que ultimamente se fez, não declarando a proprietaria no prorogavel, prazo de 15 dias, que considera em vigor todas as condições do anterior arrendamento, prescindindo das novas clausulas exaradas no ultimo arrendamento, as quaes, segundo o exposto pela respectiva professora, são prejudiciaes ao ensino.

— Deliberou-se pôr em arrematação a obra de construcção da rua entre a estrada real n.º 2 e a Alameda das Caldas

das Taipas, sob a base de licitação de 4407.000 réis, ficando o sr. presidente auctorisado a contratar amigavelmente com os respectivos proprietarios, os terrenos necessarios a expropriar para esta construcção.

— Deliberou-se pôr em arrematação as obras de reparação e melhoramento dos caminhos municipaes nos logares das Alminhas, Carreiro e da Estrada á Corredoura de Dentro, da freguezia de S. Torquato, cujos projectos foram approvados pela camara em sessão ordinaria do dia 2 de julho do corrente anno.

— Deliberou-se contratar amigavelmente a cedencia de terrenos necessarios a expropriar para a construcção da estrada concelhia n.º 13, de Lordello ao Bom Jesus, lanço das Taipas a Santa Christina de Longos, a saber: a José Marques, 313 metros quadrados, pela quantia de 923.000; a Francisco José da Costa e Silva, 123 metros quadrados de terreno lavradio e 620 metros quadrados de terreno de monte pela quantia de 1007.000 réis, com a obrigação de o expropriado proceder á sua vedação; a José Fernandes, 102 metros quadrados, pela quantia de réis 107.300; a José Marques, 101 metros quadrados, pela quantia de 107.000 réis; a Domingos Gonçalves, 72 metros quadrados, pela quantia de 72.200 réis; a D. Anna Ribeiro, 572 metros quadrados, pela quantia de 507.000 réis, com a obrigação de proceder á sua vedação; aos herdeiros de José Ferreira da Silva Guimarães, 1351 metros, pela quantia de 817.060 réis; a Luiz Martins de Queiroz, 2464 metros quadrados, pela quantia de réis 1807.000, com a obrigação de proceder á sua vedação; a Bento Francisco, 134 metros quadrados, pela quantia de 97.120 réis; a Gaspar Thomaz Peixoto da Silva Bourbon, 1185 metros quadrados, pela quantia de 607.000 réis, e ao rev.º José Custodio Ferreira Pinto, 21 metros quadrados, pela quantia de 42.200 réis, ficando o sr. presidente auctorisado a celebrar e a assignar os termos necessarios.

— Pelo sr. presidente foi apresentado o segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, deliberando pô-lo em reclamação, como preceitua a lei e approvando provisoriamente, sendo a sua importância de 8397.763 réis.

— Foram auctorisados diversos pagamentos.

A herança Esteves Ribeiro

Pela leitura dos jornaes portuenses já os nossos estimados leitores estão ao facto do lamentavel drama que se está passando, infelizmente para nós todos, n'esta cidade. Tivhamos escripto um artigo sobre o melindrosissimo assumpto, mas á ultima hora fomos forçados a substituí-lo, porque a questão é tão importante, encerra tanta gravidade e é tão monumental, que julgamos do nosso dever não nos debatermos nem a favor nem contra as partes litigantes, que já vão criando raizes apaixonadas na imprensa.

Além d'isso as auctoridades judiciais d'esta cidade não deixam transpirar absolutamente nada das importantissimas diligencias a que estão procedendo, e o que aquelles jornaes dizem não passa do que corre na opi-

nião publica, versões essas que, a nosso ver, muitas vezes pecam pela completa verdade.

Ora, estando nós impossibilitados de colhermos informações officaes no poder judicial, impossibilitados estamos de imparcialmente informarmos os nossos estimados leitores, como era o nosso ardente desejo.

Aguardamos, pois, a completa luz e o encerramento da devassa, para sermos prudentes em tão gravissimo acontecimento.

Então fallaremos.

Carta

Do nosso estimado amigo e collega, sr. Annibal Vasco Leão, recebemos a seguinte carta:

«Presado Collega:

Rogo-lhe o obzequio de, no seu conceituado jornal d'amanhã, dar publicidade á copia do telegramma abaixo, que hoje enviei ao *Jornal de Notícias*, de cuja fineza me confesso muito grato.

S. C. 2-8-902.

Seu am.º e mt.º obg.º

Annibal Vasco Leão

«Noticias—Porto

Por deferencia e amizade para com uma pessoa da familia do escrivão José d'Oliveira, abstenho-me por completo de qualquer noticia ou comentario sobre a questão Esteres Ribeiro, enquanto não se provar se José d'Oliveira é criminoso ou innocente.

«Vasco Leão»

A excursão

Como dissemos, realisou-se no domingo passado a excursão dos nossos operarios em visita aos seus collegas da invicta cidade. O programma foi religiosamente cumprido, e assim, ás 4,30 da manhã, uma girandola de foguetes rebentava no espaço, percorrendo ao mesmo tempo uma banda de musica as diferentes ruas da cidade. Eram 5 horas e já os excursionistas marchavam alegremente pela rua da Rainha, Toural e Avenida do Commercio, em direcção ao Cavallinho, para tomarem o comboio, sendo esperados, na estação, por mais de 1500 pessoas. O embarque fez-se com toda a ordem, constituindo o comboio umas 15 carruagens, repletas de operarios e suas familias. No numero d'estas carruagens via-se uma de primeira classe, gentilmente offerecida pelo sr. Antonio de Moura Soares Velloso aos membros da imprensa e suas familias. Pela parte que nos diz respeito, aqui deixamos testemunhada a nossa indelevel gratidão pela amabilidade do digno director da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.

O relógio marcou-nos 5,50 e a machina silvou, pondo-se o comboio em marcha. Não se pôde avaliar a alegria de toda essa boa gente: a musica tocou o hymno operario, levantaram-se muitos vivas e das janellas das carruagens tremularam alvos lenços, trocaram assim um saudoso adeus com essas milhares de pessoas que ficavam no largo fronteiro á estação e ao longo da linha ferrea. Lentamente, vagaroso,

o trem excursionista, todo engalanado de arbustos, flores e bandeiras, seguia cortando os campos verdejantes, na margem dos quaes se viam muitas pessoas da aldeia, que saudavam os operarios.

Ás 8 horas, pouco mais ou menos, entrava o comboio na estação da Trofa e d'ahi a pouco seguia-se-lhe o do Minho, que conduzia os excursionistas de Braga e Vianna, ao som das bandas de musica e dos vivas continuados, incessantes—um verdadeiro delirio! Constituiu-se depois um comboio especial, de 23 carruagens, onde embarcaram mais de 1500 pessoas sem o minimo incidente, e poucos segundos passados elle ahí entrava em vertiginosa marcha a caminho do Porto. Ás 8,50 fomos despertados pelo estrondo d'uma enorme girandola de fogo e pelo som de muitas musicas e os applausos de milhares de pessoas—estavamos em Campanhã. Desembarcamos, pois, no meio d'um sussurro infernal, verdadeiramente phantastico, unico, recebendo-nos 87 associações de classe com as suas respectivas bandeiras, muitas musicas, muitas *tunas* e até muitos *bufos* fardados e á paizana. A sahida da estação tornou-se difficilima, pois que o serviço que ali se fazia, por parte dos empregados do caminho de ferro, deixou muito a desejar, o que sinceramente lamentamos. Nada mais e nada menos de tres quartos de hora que nos levou a alcançar o largo. Emfim, com muitos apertões e depois de muito suarmos por todos os poros lá demos connosco dentro do Porto.

Constituiu-se, após os cumprimentos, o grande cortejo, com mais de 8000 pessoas, que seguiu o itinerario marcado até ao Salão Herculano, onde foram dadas as boas vindas. Finda a sessão, todos os excursionistas debandaram em grupos, visitando Mattosinhos, Foz, Leixões, Palacio de Crystal, Bolsa, templos, etc., etc.; e de tarde, uns foram para o *pic-nic* da Serra do Pilar e outros para a tourada e circo de cavallinhos.

Fomos um dos que visitamos o edificio da Bolsa, e nosso dever é registar aqui a nossa profunda admiração para com todos os empregados d'aquelle magestoso edificio, que tão delicadamente receberam os excursionistas, acompanhando-os na visita e fornecendo-lhes todos os informes. Todos elles foram d'uma delicadeza extraordinaria, unica, muito captivante e muitissimo attenciosa, que muito nos pehorou. Em nome dos excursionistas de Guimarães agradeçemos-lhes tão immerecidas provas de estima e consideração.

Ás 7 horas da tarde reuniu-se a maior parte dos excursionistas na praça da Batalha e d'ahi seguiu para Campanhã, afim de embarcar no comboio. Durante o trajecto levantaram-se muitos vivas e queimaram-se muitos foguetes. Chegamos á estação, a entrada para a *gare*, como succedeu na sahida, tornou-se muito sensível, levantando-se muitos protestos pelo facto de o portal do Norte não estar aberto de par em par, razão porque uma grande parte dos excursionistas perdeu o comboio. Não obstante tão imperdoaveis faltas, o embarque fez-se com toda a ordem e o comboio sahio sem outro incidente, chegando os nossos operarios a esta cidade ás 11,30 da noite, sendo esperados na estação por mil-

tas pessoas de familia. Constituiu-se depois o cortejo vindo a terminar em frente do edificio da Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos de Guimarães, ao largo da Oliveira.

VARIAS NOTAS

—Entre a estação de Guimarães e Vizella, na sahida, houve um *menino*, filho d'um negociante d'esta cidade, que, sem pesar, por ser *criança*, a gravidade das consequencias, abriu a porta da carruagem e foi parte do caminho no estribo, entretendo-se a arrancar os ramos das arvores a que podia deitar a mão. Muito a custo alguns excursionistas conseguiram mettel-o na ordem.

—Em Ermezinde, tambem na ida, e já quando o comboio entrava nas agulhas, um *wagon* deu um salto, causando algum susto, e não pequeno em algumas pessoas.

—No regresso á sahida da estação de Campanhã, ficou, por descuido, aberta a porta d'uma carruagem, a qual, indo de encontro a um comboio que ali estava parado, poz-se em estilhaços, não havendo felizmente nenhuma desgraca a lamentar, a não ser o susto, que não foi pequeno, e a prisão do passageiro que teve tal descuido.

—N'uma estação entre Campanhã e a Trofa perdeu o comboio um artista de curtumes, d'esta cidade. O pobre homem tinha ido beber um refresco e quando voltou já o comboio lhe tinha fugido, deixando-o sem a esposa e com um pé calçado e outro descalço, visto que tinha deixado na carruagem uma bota, que lhe apertava muito. E para maior desgraca sua, só ficou com 40 réis no bolso!

—Ficaram no Porto mais de 400 excursionistas, que perderam o comboio simplesmente por uma alteração de horario. Ainda bem que se lhes fez justiça, permitindo-se-lhes que regressassem no primeiro comboio do dia seguinte com o bilhete da excursão.

Fernando Gilberto Pereira

Este nosso estimado amigo e patricio, com muito prazer noticiamos, foi o alumno que no corrente anno lectivo melhores classificações obteve na Escola Medica do Porto, onde, com elevada capacidade intellectual, cursa o segundo anno. Alcançou a classificação de accessit na cadeira de anatomia topographica e na de physiologia, conseguindo ainda o premio em pathologia geral.

Ao laureado e intelligente academico um apertado abraço pela forma brilhantissima como se houve nos seus estudos, e os nossos cumprimentos a sua ex.ª familia.

Quadrilha de ladrões

Na freguezia de Santa Marinha da Costa, suburbana a esta cidade, anda uma quadrilha de ladrões, a que urge dar caça. Dizem-nos que os casaes assaltados já são em grande numero, levando os amigos do alheio tudo a que podem lancar a mão.

Ahi fica o aviso á auctoridade de competente.

Fallecimentos

Com 76 annos de idade falleceu na tarde da ultima quarta-feira, na freguezia de Gonca, o snr. Antonio José da Silva, casado, proprietario, pae dos nossos estimados amigos e assignantes, snrs. José Antonio da Silva Guimarães e Justino José da Silva Guimarães, considerados ourives d'esta cidade.

Acompanhando estes nossos amigos na sua immensa dor, d'aqui lhes enviamos o nosso cartão de pesames.

Tambem falleceu, pelas 11 horas da noite de quarta-feira, victima da tuberculose, o snr. Germano Augusto dos Santos Guimarães, ex-proprietario do *Vimaranense*.
Repouse em paz.

Igualmente deixou de existir, e tambem victimada pela tuberculose, a ex.^{ma} snr.^a D. Beatriz Henriques Carreira, filha muito querida do considerado industrial d'esta cidade, snr. Manuel Luiz Carreira.

Foi um botõesinho de rosa que desapareceu aos 20 annos, quando sonhava uma vida encantada, toda repleta de felicidades.

A sua desolada familia a expressão mais sincera da nossa condolencia.

Os Amores Fataes

A nosso pedido, um illustrado rapaz de Guimarães—o *Julio Moreno*—cedeu-nos, para folhetim d'*O Progresso*, um romance da sua lavra, inédito, com o titulo que nos serve de epigraphe, cuja publicação vamos iniciar no proximo numero.

N' *Os Amores Fataes* encontrarão as nossas gentis uma leitura amena, toda momentos de distracção, e o que é de maior atractivo—um lance de historia patria, que elle versa com segurança.

Os nossos agradecimentos a *Julio Moreno* pela sua mimosa offerta.

Carne

Ha bastante tempo levantaram os marchantes o preço da carne de vacca, e então nada dissemos, porque o gado tinha subido de preço em todas as feiras. Mas, agora, pelo que temos lido em diferentes jornaes, vimos que a carne baixou de preço em todas as terras, com excepção n'esta cidade.

Se em tempo houve razão para aquelle augmento, é de toda a justiça que agora os snrs. marchantes baixem os actuaes preços, aliás, por tal caminho, o publico não poderá auferir, por muito que trabalhe, meios para se sustentar.

Aguardamos, pois, a baixa de preços.

Aos contribuintes

Está em reclamação, por tempo de 10 dias, a contar do dia do corrente, a matriz industrial do presente anno, podendo os contribuintes, no referido prazo, reclamar o que tiverem por conveniente.

Visitantes

N'um comboio especial chegaram hoje a esta cidade, ás 8,30 da manhã, 500 operarios do Porto, acompanhados por uma banda de musica e diferentes bandeiras. Na estação eram esperados por diferentes associações de classe d'esta cidade, e tambem por uma banda de musica. O prestito seguiu pelas ruas da cidade, com muita animação, e á hora em que o nosso jornal entra na machina está-se n'uma sessão solenne, no edificio da Associação Artistica, promovida em honra dos sympathicos excursionistas.

Damos-lhes as nossas boas vindas.

Esmola

D'um nosso estimado amigo e assignante, nosso patricio que reside ha annos em Lisboa, recebemos a quantia de 10000 réis para distribuirmos pelos nossos pobresinhos. Com esta quantia contemplamos a infeliz Maria de Jesus, viuva, entrevada, de 56 annos de idade, moradora no campo de D. Afonso Henriques, sem numero de policia, a quem entregamos 500 réis; e igual quantia a Rosa Maria, da freguezia da Costa, viuva do infeliz tisico José Mandrana, que, conforme dissemos no ultimo numero, falleceu no dia de S. Thiago.

Em nome d'estas desgraçadas agradecemos, muito reconhecidos, a esmola d'aquelle nosso querido amigo.

Assumptos ecclesiasticos

Está a concurso documental o logar de conego beneficiado da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, com o onus de ensino.

Tambem está a concurso a igreja de S. Lourenço de Sande.

O Ex.^{ma} Arcebispo Primaz conferiu, no ultimo domingo, a ordenação de diacono, ao sr. Joaquim da Costa, d'esta cidade; e de presbytero, ao snr. Antonio José da Silva Gonçalves, de S. Lourenço de Sande.

Desastre em um enterro

Conta o nosso collega *O Povo de Cabeceiras*:

Na freguezia de S. Nicolau, na occasião em que estava para sahir de casa para a igreja um cadaver, achando-se bastante gente agglomerada na sala onde estava depositado, aliuo o soálho e toda aquella gente cahiu—de mistura com caixas, caixotes e o diabo, a uma corte, ficando muitas pessoas feridas.

Uma gritaria de pismo enorme como é de calcular.

Mixordia

Na ultima terça-feira andou o snr. dr. Mattos Chaves, di-

gno sub-delegado de saude do concelho, em peregrinação pelas diferentes padarias e estabelecimentos da cidade, onde se vendem farinhas, a colher as respectivas amostras para a analyse chimica.

Sabemos, infelizmente, que algumas d'essas farinhas e sementes estão completamente falsificadas. Contamos informar, no proximo numero, os nossos leitores da *mixordia* que estão comendo.

De ante-mão diremos que se vão levantar os respectivos processos crimes contra os falsificadores.

Reorganização de quadro

Por despacho de 30 de junho ultimo, emanado do Ministerio do Reino, foi a mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, auctorizada a reorganizar o quadro do pessoal da sua secretaria, pela seguinte forma: um secretario, chefe de repartição, com o ordenado annual de 4800000; um ajudante com 2400000; um amanuense com 2400000; e dois continuos, um dos quaes com a accumulacção de servo, cada um com 1500000 réis.

CLARETE DO TUA Vinho de pasto, fino

E' o melhor digestivo que póde acompanhar as refeições. Escrupulosamente feitorizado, conservado sem a menor argumentação, tem as propriedades tonicis dos vinhos maduros e a innocencia dos vinhos naturaes.

As pessoas de constituição fraca, os convalescentes, encontram no

CLARETE DO TUA um reconstituente seguro e agradável, pois que nenhum outro vinho de pasto é mais alimentar e difficilmente se achará em vinhos congeneres aroma e sabor tão distinctos, devido, certamente, á região privilegiada onde vegetam as finas e seleccionadas castas de uvas que o produzem. O CLARETE DO TUA não passa por laboratorios de companhias: é exposto á venda cuidadosamente engarrado por conta do seu proprietario e grande viticultor em Traz-os-Montes, snr. Leopoldo Pimentel, que pela seriedade do seu caracter dá uma garantia segura á genuidade dos productos que, como este, provém da antiga casa dos FERREIRAS, que elle representa.

O CLARETE DO TUA está exposto á venda, por preços modicos, em quasi todos os estabelecimentos do norte do paiz que desejam vender vinhos puros, e nomeadamente nos dos snrs.

Silva & Irmão, Felgueiras—Antonio Guimarães, Lougra, Felgueiras—Francisco de Medeiros, Lixa—Adrião Lopes & Moreira, Louzada—Bernardino Telles & C.^a, Aparecida—Alfredo Bravo & C.^a, Vizella—Silvestre Gomes Teixeira, Guimarães—Jacintho Inglez, Braga—José d'Oliveira Felgueiras, Felgueiras—Adriano D. Mendes da Silva, Fafe.

Salões e Viagens

Encontra-se entre nós o snr. conselheiro João Lobato, nos-

so valiosissimo correligionario da vizinha cidade de Braga. Cumprimentamos sua exc.^a

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} snr.^a condesa de Margaride. Mil parabens.

Estão em Vizella os snrs. condes de Paço Vieira. Os nossos cumprimentamos.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o snr. dr. Joaquim José de Meira, digno presidente da camara.

Vimos n'esta cidade, na ultima semana, os nossos distinctos e muito dedicados collegas d'*O Norte*, snrs. drs. Afonso Costa e Germano Martins.

Regressou do Gerez, onde esteve a fazer uso das aguas, o snr. commendador João Dias de Castro.

Que n'ellas encontrasse alivio para os seus males, é o que lhe desejamos.

Foram concedidos 60 dias de licença, para tratar da sua saude, ao nosso patricio, snr. dr. Gonçalo Paul, digno delegado do Procurador Regio, em Castello de Vide.

Para Lourdes partiram, na quinta-feira, os snrs. drs. Manuel de Jesus Pimenta e João Neopomoceno Pimenta, vice-reitores, respectivamente, dos seminarios de Guimarães e Braga.

Retirou de Anadia para Espinho, onde está a veranejar com sua ex.^{ma} familia, o snr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão.

De Entre-os-Rios, já regressou a esta cidade o snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, nosso estimado amigo e obzequioso assignante.

Do Gerez já regressou o sr. Antonio José da Costa Braga, ex-negociante da nossa praça.

Na Povoia de Varzim encontra-se a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas.

De Barcellos, onde esteve a ares, regressou a esta cidade, o rev.^o snr. Manuel Ferreira Ramos.

Tem estado doente o rev.^o snr. Joaquim Ferreira de Freitas, digno prior de S. Paio. Estimamos as suas melhoras.

ANNUNCIOS

Annuncio

(2.^a publicação)

No dia dez do proximo mez d'agosto, pelas doze horas do dia, á porta do tribunal judicial d'esta comar-

ca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, vão á praça, pela sua avaliação, os predios seguintes:

Propriedade denominada do Crasto, situada na freguezia de S. Jorge de Selho, d'esta comarca, a qual se compõe de casas sobradadas, terras e em parte telhadas, com terreno d'horta e uma latada, e junto um pedaço de terreno com arvores de vinho e fructa, que fazia parte do campo do Sanguinhal, hoje atravessado pela estrada municipal, e avaliada na quantia de quatrocentos mil réis.

As paredes d'uma morada de casas, recentemente construidas, sem armação alguma, e junto terreno de cultura com arvores de vinho e fructo, e que fazia parte do campo do Sanguinhal, atravessado pela estrada municipal, sito na dita freguezia de S. Jorge de Selho, e avaliado na quantia de quinhentos mil réis.

Estes predios, segundo a declaração no registo, são de natureza de praso, e vão á praça no processo de execução hypothecaria, que Miguel de Freitas e Oliveira, da freguezia de S. Pedro d'Azurey, d'esta comarca, move contra Antonio Rodrigues de Lima, da referida freguezia de S. Jorge de Selho.

Pelo presente são citados os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, dezenove de julho de mil novecentos e dous.

Verifiquei,
Silva Leal,
O ESCRIVÃO,
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas

Propriedade ou quinta

Compra-se uma propriedade ou quinta, que seja situada nas estradas de Fafe ou S. Torquato.

Trata-se n'esta redacção.

Café

Aos apreciadores d'esta especialidade

E' só na mercearia de Arthur Joaquim Rebello, ao Campo da Feira, onde se encontra o especial café moído á vista do freguez.

Moka, kilo, 850 réis.
S. Thomé, kilo, 700 rs.
Estes preços são de 250 grammas para cima.

Quinta

Vende-se a quinta do Paço, em Fareja, boa propriedade, junto á estrada de Felgueiras. Fallar com o solicitador Pimenta, de Guimarães.

Phosphoglycina TANNO-IODADA Preparada por Alves Mendes

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPHATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTICAO DAS CREANCAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; e muito agradavel ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessôas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago. Depósito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CAL, MANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e apido.

Mobiliario

Freitas & Irmão

12—R. de Santo Antonio—18 Unica casa n'este genero em GUIMARAES

Mobillas de madeira, Camas, lavatorios e bidets de ferro. Moveis avulsos. Colchoaria e artigos pertencentes. Caixilhos para quadros. Confeccionam-se de diferentes formatos e estylos, com grande perfeição. Caixilhos esculpidos e de molduras fabricadas, de que ha um variedade de molduras douradas, prateadas, imitando bronze, ouro velho e diferentes madeiras. Molduras brancas e de diferentes cores.

Tapetes de janella, porta, cama e sofa. Alcatifas e passalavras (desde 200 réis), capachos d'arame, fita e côco.

Olcados para camas, mesas e lavatorios. «Lino-leum» para salas de jantar, quarto do banho, etc.

Cortinados brancos e estampados a cores. Fazendas proprias para reposteiros e estofos. «Stores» de madeira, panno riscado, etc. Gornito sortido de accesorios d'estes artigos.

Louças. Serviços de lavatorio. Vasos e jarras. Artigos de vidro para flores. Baldes e regadores de zinco para lavatorio (grande sortido).

Malas de viagem. Grandes e de mão. Malas de chapa, couro e de lona franceza impermeavel. Saccos de tapete, etc.

Artigos para retratos. «Passe-partouts» Luiz XV, arte nova, e outros estylos. Elegantes cavalletes de madeira, pintados e dourados. Lindos cavalletes d'arame prateado, desde 200 réis (novidade).

Artigos diversos Estampas e papeis pintados para formar casas. Pelintos, columnas, Gandeiros de phantasia. Lamparinas para quarto e garrafas de lavatorio. Vidros d'espelho e espelhos emoldurados, etc., etc.

Collocam-se cortinados, reposteiros, etc. e alcatifam-se salas. PREÇOS CONVIDATIVOS.

Vinho verde de meza DA Quinta de Santão —Lixa DO

Ex.º Visconde de Nespereira Garrafa 100 réis Na confeitaria Teixeira Campo do Tournal

Historia da revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reprodução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento. Publicação aos fasciculos semanais de 10 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Dourados, n.º 29—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTEPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma serie de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que ddo á phantasia humana architectar. Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTEPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem ate á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma accção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança, d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Edy Zier, sera a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior á todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Alma Portugueza

—§—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualiaades, gesso francez, cimento poriland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro — Porto.

As Tres Bibliothecas

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Primoroso romance illustrado, em quasi todas as suas folhas, de PAUL MAHALIM.

Cada fasciculo semanal de 24 paginas com 5 gravuras, 40 réis; cada tomo de 120 paginas e 25 gravuras, 200 réis.

Pedidos á empresa de AS TRES BIBLIOTHECAS, propriedade de Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas, rua da Barroca, 72, Lisboa.